ACERCA DE JARDINS INTERIORES

Manual Para a Construção de Jardins Interiores
é a designação de um conjunto de materiais preparados no âmbito do projeto *Opus Tutti – Práticas artísticas na criação de raízes sociais e educativas*, com o intuito de poderem ser utilizados como ferramentas para o desenvolvimento de futuras iniciativas artísticas e educativas inspiradas nas ideias do projeto. Inclui as publicações "Raps&Rimas", "Colos de Música" (integrando os fascículos "Colo da Terra" e "Colo dos Bichos"), "BebéPlimPlim" e "Super-Sonics", quatro ideias ou tipos de materiais independentes, pensadas como componentes dum processo alargado de estímulo à fruição estética e à sugestão de pistas de trabalho para artistas e educadores.

OPUS TUTTI

ISBN 978-972-31-1564-2
9 789723 115642

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

ACERCA

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

MANUAL PARA A CONSTRUÇÃO DE JARDINS INTERIORES

OPUS TUTTI

ISBN 978-972-31-1564-2

ACERCA DE JARDINS INTERIORES

Manual Para a Construção de Jardins Interiores faz-se da mesma matéria-prima de *Opus Tutti* – obra de todos, para todos. Ponto de origem e de destino, é dedicado aos que ajudam a criar clareiras de luz "abrindo portas e janelas" na vida de todos os dias.

5 ACERCA DE JARDINS INTERIORES
9 BIBLIOGRAFIA
12 NOTAS BIOGRÁFICAS

ACERCA DE JARDINS INTERIORES

Manual Para a Construção de Jardins Interiores é a designação de um conjunto de materiais preparados no âmbito do projeto *Opus Tutti – Práticas artísticas na criação de raízes sociais e educativas,* com o intuito de poderem ser utilizados como ferramentas para o desenvolvimento de futuras iniciativas artísticas e educativas inspiradas nas ideias do projeto.

Opus Tutti, um projeto financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian – e que resulta duma parceria entre a Companhia de Música Teatral (CMT) e o Laboratório de Música e Comunicação na Infância (LAMCI) do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa (UNL) –, estabeleceu como finalidade a conceção de "boas práticas" de intervenção na comunidade, visando o desenvolvimento integral das capacidades dos indivíduos e a qualidade de vida desde a primeira infância.

O título escolhido para esta publicação é uma metáfora que remete para vários dos pressupostos educativos presentes em *Opus Tutti*. Entre outros, o investimento na "qualidade de presença" dos agentes na relação entre si, a ideia de construção, de cultivo de "jardins interiores", num olhar abrangente relativo à primeira infância, às práticas artísticas e ao "ser musical".

Acreditamos nos "efeitos cascata" que acontecem no sistema social: qualquer mudança numa das partes do sistema tem repercussão sobre todo o sistema, pois todas as suas partes estão relacionadas. Por isso, ao longo do projeto, para além de atuações especificamente direcionadas aos mais pequeninos, procurámos também afetar um conjunto diversificado de agentes direta ou indiretamente relacionados com a primeira infância.

Acreditamos nos "efeitos cascata" que acontecem no "sistema indivíduo", no seu "ser musical". Música na aceção grega de *mousiké*, disciplina responsável pelo desenvolvimento integral do ser humano, como abertura de canais sensoriais e afetivos que possam ser fonte de transformação e desenvolvimento pessoal.

Ao longo dos quatro anos do projeto (2011-2014), designados de Germinar, Enraizar, Crescer e Frutificar, foram ensaiadas várias iniciativas de cariz artístico, formativo e educativo, em diferentes formatos, com diferentes pessoas, em diversos locais.

A par de uma atuação no Centro Infantil Roseiral, onde se efetuaram várias experiências piloto no contexto de creche e jardim-de-infância, foram concebidos e experimentados modelos de intervenção na comunidade inspirados numa abordagem de carácter sistémico e mediados por práticas artísticas. Visando o desenvolvimento de boas práticas, que pudessem ser recomendadas a agentes educativos e comunitários, artistas e educadores, criaram-se experiências artísticas inovadoras, desenvolveram-se discursos artísticos com base no princípio de partilha de linguagens artísticas e processos criativos, ofereceram-se oportunidades reais para o envolvimento da comunidade agindo em diversos contextos específicos (desde instituições educativas a instituições culturais) e promoveu-se a discussão e reflexão entre vários agentes (desde estudantes a especialistas, desde familiares das crianças envolvidas a profissionais com diferentes perfis).

Alguns desses exemplos incluíram peças músico-teatrais participativas ("Um Plácido Domingo", "Babelim", "Jardim Interior"), um conjunto de pequenas peças concebidas para serem apresentadas não só em teatros e instituições culturais mas também em creches e jardins-de-infância (PaPI – "Peça a Peça Itinerante"), *workshops* exploratórios e de criação de recursos educativos ("Afinação do Ouvir", "Afinação do Brincar", "Ludofónica Experimental"), ações de formação ("Arte da Lúdica", "Brincar com Peças", "Ludicidade e Arte para a Infância") e sessões regulares de música na creche ("Creche & Apareche"). Por sua vez, dentro das experiências referidas surgiram novas ideias: por exemplo, "Inventário dos Frutos" – exposição integrada no *IV Encontro Internacional Arte para a Infância e Desenvolvimento Social e Humano,* que revelou potencialidades formativas diferentes do habitual – ou o *Gamelão de Porcelana e Cristal*, instrumento coletivo que permite facilmente a concretização de práticas musicais intergeracionais.

Algumas destas experiências ganharam autonomia e continuam a sua vida alcançando maior longevidade para o projeto. Por outro lado, os resultados e a reflexão sobre o projeto foram sendo divulgados e partilhados ao longo de vários encontros, no site www.opustutti.com, em várias comunicações em conferências, em publicações académicas e numa reflexão teórica aprofundada na publicação *Ecos de Opus Tutti – Arte Para a Infância e Desenvolvimento Social e Humano*.

Ao mesmo tempo, a riqueza e variedade das ideias e propostas práticas surgidas ao longo de todo este percurso deram origem ao *Manual Para a Construção de Jardins Interiores*.

Coligido e organizado no ano Frutificar, *Manual Para a Construção de Jardins Interiores* reúne, pois, um conjunto de materiais relacionados com *Opus Tutti*: alguns fizeram parte das atividades artísticas, formativas e educativas mencionadas anteriormente, outros foram elaborados nessa continuidade, outros decorrem de iniciativas anteriores enquadradas no mesmo tipo de ideias. Concretamente, o *Manual Para a Construção de Jardins Interiores* inclui as publicações "Raps&Rimas", "Colos de Música" (integrando os fascículos "Colo da Terra" e "Colo dos Bichos"), "BebéPlimPlim" e "Super-Sonics", quatro ideias, ou tipos de materiais independentes, pensadas como componentes dum processo alargado de estímulo à fruição estética e à sugestão de pistas de trabalho para artistas e educadores.

A filosofia que presidiu à agregação destes materiais de diferente natureza é justamente a ideia de "efeito cascata" a que se aludiu anteriormente: é necessário afetar diferentes agentes (elementos do sistema profissional, familiar ou social em relação direta e indireta com a primeira infância); é necessário nutrir e afetar o próprio diálogo interno de cada um dos agentes. O conjunto de publicações integradas em *Manual Para a Construção de Jardins Interiores* oferece vocabulário diversificado para que, de diferentes formas, cada um possa aceder à "polinização educativa" e à "polinização estética" necessárias para a construção do seu próprio "jardim interior".

"Raps&Rimas" é um conjunto de textos em que a palavra é encarada como estímulo sonoro e visual. Uma "coleção de palavras que soam a música" – algumas foram canções, outras raps, poemas, histórias, adivinhas –, trabalhadas graficamente de forma a que delas emanem texturas, formas e ritmos visuais. Alguns desses textos nasceram em criações anteriores da Companhia de Música Teatral, tendo posteriormente integrado a "nuvem" de recursos artísticos e educativos onde se foi buscar e gerar novas ideias ao longo do projeto *Opus Tutti*. Surgem agora numa espécie de "pintura sonora e visual" que tem nas palavras as suas cores, linhas e traços.

Deliberadamente, "Raps&Rimas" não inclui atividades de carácter pedagógico, deixando-se em aberto múltiplos caminhos entre o delinear de objetivos educativos específicos e a pura fruição. Espera-se que a descoberta dos restantes materiais do *Manual* constitua alicerce para que a musicalidade das palavras, o movimento do traço e da cor de "Raps&Rimas" sejam, por si só, fonte de inspiração onde cada um pode ir nutrir a sua imaginação num trabalho transversal a idades e contextos. Atravessem-se, pois, fronteiras entre diferentes formas de expressão – palavra, música, arte visual – rumo a uma porta de entrada para uma musicalidade renovada ("Raps&Rimas" está também disponível em www.raps-e-rimas.blogspot.pt).

"Colos de Música" (incluindo "Colo da Terra" e "Colo dos Bichos") são propostas de interação musical inspiradas na Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon. Canções, cantos rítmicos, lengalengas, rimas, interações vocais e corporais fazem parte de um repertório selecionado em função de características musicais específicas. No caso de "Colo da Terra" e "Colo dos Bichos", o repertório é organizado em torno de ideias temáticas: a música tradicional portuguesa e os animais. São guias, cada um deles acompanhados por um CD, onde se sugerem atividades de iniciação à música envolvendo a voz e o movimento, para serem implementadas em creches ou sessões de música para bebés/crianças com adultos cuidadores. Os CD apresentam, em voz *a cappella*, canções, melodias, cantos rítmicos e jogos de interação vocal da "nuvem musical" da Companhia de Música Teatral e do projeto *Opus Tutti*, bem como algumas canções do repertório clássico e tradicional.

"Super-Sonics" é uma publicação que pretende divulgar formas simples de construir instrumentos que produzem som. E, a partir daí, fazer música em casa, na escola. Os diferentes projetos de "Super-Sonics" são um apelo à descoberta e reinvenção do som e da música, ideias testadas em projetos ao longo de vários anos com pessoas de todas as idades e de todos os "credos" musicais, entre os quais o *Opus Tutti*. Em *Manual Para a Construção de Jardins Interiores*, "Super-Sonics" inclui um documento escrito (um texto onde se explicam as razões que levam ao interesse por desenvolver novos recursos instrumentais, bem como um conjunto de protocolos concebidos para acompanhar a construção de vários instrumentos) e um CD com um conjunto de composições musicais desenvolvidas com esses recursos. Não é um CD pensado para se aprender ou escutar um determinado excerto musical; é um CD exemplificativo do que é possível fazer com recursos básicos, à mão de todos; uma espécie de "biblioteca sonora" que pode ajudar a alargar a paleta de sonoridades e a própria noção de "música", quer diretamente junto de alguns agentes, quer junto de crianças mais velhas que, acreditamos, devem ser também "nutridas" artisticamente e colocadas em interação com os mais pequeninos.

"Bebé PlimPlim" é um CD que resulta da criação homónima da Companhia de Música Teatral, anterior ao projeto *Opus Tutti,* que inspirou de forma determinante vários momentos e aspectos estéticos de *Opus Tutti*. A música de "Bebé PlimPlim" é um "gramelot" construído a partir das vocalizações de bebés e elementos expressivos da comunicação vocal, musical e não só, com referências a universos sonoros que passam por Bach, Monk, Schwiters, Balla, gamelão e música tradicional portuguesa, uma tentativa de estabelecer contacto através de um "musiquês universal", como se esta fosse a raiz de toda a comunicação. Ao contrário de "Colos de Música" ou de "Super--Sonics", que apresentam propostas concretas de "fazer", a ideia de incluir o CD "Bebé PlimPlim" no *Manual* é a de propiciar a oportunidade de "ouvir", ou melhor, "escutar". É também uma forma muito concreta de se chamar a atenção para o domínio específico da criação artística para a infância e para uma discussão alargada acerca de princípios que a devem caraterizar.

O *Manual Para a Construção de Jardins Interiores* surge, assim, como um conjunto diversificado de materiais que se destinam simultaneamente à fruição e à inspiração para atividades com bebés e crianças. Naturalmente, este conjunto de materiais reflete a postura adotada no âmbito do projeto *Opus Tutti,* caracterizada por uma abordagem sistémica: intervir ao nível da primeira infância implica tocar em diversos elementos dos sistemas que com ela se relacionam. Assim, pretende-se também dar pistas para diferentes formas de trabalhar questões artísticas (sobretudo musicais) com grupos diversificados de pessoas.

Conforme foi referido, a nossa perspetiva é a de que os mais pequeninos estão em relação com diferentes grupos etários e agentes, sendo importante pensar em intervenções que, sem perderem o foco da primeira infância, possam ser alargadas a vários grupos geracionais e com diferentes tipos de relacionamento com o bebé. Isto é, há que proporcionar experiências artísticas e de bem-estar junto dos elementos do sistema em que se insere o bebé e que possam ter sobre ele uma influência direta ou indireta. Trata-se, pois, de um conjunto de ideias complementares com que se procura criar diálogos entre pessoas, contribuir para a construção de comunidades cuidadoras a partir do uso de ferramentas de natureza musical.

O título *Manual Para a Construção de Jardins Interiores* é evocativo de uma das peças participativas do projeto *Opus Tutti,* que se intitula, justamente, "Jardim Interior". Esta foi uma das experiências que permitiu uma reflexão mais profunda acerca de possibilidades de formação e de intervenção mediadas por práticas artísticas. Mais concretamente, a peça participativa "Jardim Interior" permitiu consolidar o conceito de "formação imersiva" que havia sido desenvolvido em trabalhos anteriores (ver, por exemplo, Rodrigues & Rodrigues, 2014) e com o qual designamos um tipo de processo de aquisição de competências (artísticas, educacionais, relacionais) resultante de experiências práticas e incorporadas, que vão colocando sucessivos desafios até ao culminar de uma meta artística partilhada.

Tendo essa experiência como pano de fundo, a criação e disponibilização de ferramentas passou a ser olhada como uma das condições importantes para catalisar a formação de agentes que possam contribuir, em rede, para uma efetiva implementação de atividades artísticas. Daí que se tenham agrupado as quatro ideias como uma espécie de "kit".

Manual Para a Construção de Jardins Interiores não tem, contudo, a pretensão de ser uma cartilha, método ou currículo; a designação procura sobretudo enfatizar o aspecto prático e tangível das propostas. O termo *Manual* deverá ser resgatado ao que de mais orgânico e artesanal têm as mãos. E o facto de se aludir à *Construção de Jardins Interiores* procura enfatizar o lado poético, pessoal, subjetivo, a descoberta que está implícita na atividade artística e o potencial que a arte tem na criação de espaços organizados de partilha, fruição e comunicação.

Com a diversidade das publicações que integram o *Manual Para a Construção de Jardins Interiores* pretende--se, em suma, veicular uma visão holística relativamente ao tema da infância, adoptando pontos de vista ecléticos em termos de práticas artísticas. Fica o convite para que se cruzem gostos e preferências estéticas. Que cada um construa o seu "jardim interior" ao mesmo tempo que se deixa "polinizar" pelo interior dos jardins de outros.

Lisboa, 21 de julho de 2015
Helena Rodrigues
Paulo Maria Rodrigues
Paulo Ferreira Rodrigues

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia aqui referida é, sobretudo, um conjunto de sugestões de leitura para quem quiser aprofundar as pistas que o *Manual Para a Construção de Jardins Interiores* propõe. Uma lista bibliográfica mais exaustiva relativa a contributos surgidos no âmbito do projeto ***Opus Tutti*** e a autores que nos têm inspirado poderá ser encontrada na publicação *Ecos de Opus Tutti – Arte Para a Infância e Desenvolvimento Social e Humano*.

Com a lista apresentada procurou-se reduzir tanto quanto possível as indicações bibliográficas, optando-se por sugerir: a) fontes que são citadas nos diferentes materiais do *Manual*; b) artigos cuja leitura recomendamos porque nos inspiraram em vários momentos de criação e reflexão; c) artigos que abordam de forma acessível algumas ideias básicas relacionadas com os vários temas desta publicação.

Companhia de Música Teatral [Produtora], & Duarte, H. [Director] (2010). *Andakibebé ao vivo* [DVD]. Portugal: Companhia de Música Teatral.

Gordon, E. (2000a). *Teoria de aprendizagem musical, competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gordon, E. (2000b). *Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hopkin, B. (1996). *Musical instrument design: Practical information for instrument making*. Tucson, AZ: See Sharp Press.

Hopkin, B. (2009). *Making musical instruments with kids: 67 easy projects for adults working with children*. Tucson, AZ: See Sharp Press.

Malloch, S. (1999). Mother and infants and communicative musicality. *Musica Scientiae, Special Issue,* 29-57.

Oida, Y. (2007). *O Ator Invisível*. São Paulo: Via Lettera.

Papousek, H. (1995). No princípio é uma palavra: uma palavra melodiosa. In J. G. Pedro & Patrício, M. F. (Eds.), *Bebé XXI. Criança e família na viragem do século* (pp. 171-175). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Papousek, H. (1996). Musicality in infancy research: biological and cultural origins of early musicality. In I. Deliége & J. Sloboda (Eds.), *Musical beginnings: Origins and development of musical competence* (pp. 37-55). Oxford: Oxford University Press.

Papousek, M. (1996). Intuitive parenting: a hidden source of musical stimulation in infancy. In I. Deliége & J. Sloboda (Eds.), *Musical begginings: Origins and development of musical competence* (pp. 88-112). Oxford: Oxford University Press.

Reigado, J., Rocha, A., & Rodrigues, H. (2011). Vocalizations of infants (9-11 months old) towards musical and language stimuli. *International Journal of Music Education, 29* (3), 241-255.

Rodrigues, H. (1998). Música para os pequeninos – Elementos da perspectiva de Edwin Gordon. *Cadernos de Educação de Infância, 48*, 39-41.

Rodrigues, H. (1998). Pequena crónica sobre notas de rodapé na Educação Musical – Reflexões a propósito da Teoria de Aprendizagem Musical. *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical, 99,* 15-25.

Rodrigues, H. (2000). Aspectos sobre desenvolvimento musical de recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar segundo a perspectiva de Edwin Gordon. *Cadernos de Educação de Infância, 53,* 31-37.

Rodrigues, H. (2000). Maisss... música para os pequeninos. *Pais & Filhos, Setembro*, 38-42.

Rodrigues, H. (2009). Investigação, formação, criação artística e serviço à comunidade no estudo do desenvolvimento musical na infância e primeira infância. *Cadernos de Educação de Infância, 87,* 17-24.

Rodrigues, H. & Rodrigues, P. F. (2011). Reconhecimento de canções por crianças de quatro a cinco anos de idade: Palavra ou melodia? *Revista de Educação Musical, 134*, 11-22.

Rodrigues, H. & Rodrigues, P. M. (2014). *Arte de Ser Professor – O Projecto Musical e Formativo Grande Bichofonia*. Lisboa: Edições Colibri.

Rodrigues, H., & Rodrigues, P. (2005). A Educação e a Música no divã – "nóias", paranóias, dogmas e paradigmas – seguido de apontamento sobre uma "gota no oceano". *Revista de Educação Musical, 121-123*, 61-79.

Rodrigues, H., & Rodrigues, P. (2009). BebéBabá – Potencialidades Terapêuticas e comunicacionais de um projecto artístico e educativo dirigido a famílias com bebés. In L. Lourenço & H. Rodrigues (Eds.), *Ser Pessoa, Tornar-se Pessoa* (pp. 269-286). Coimbra: Ed. Almedina, S.A.

Rodrigues, H., Arrais, N., & Rodrigues, P. M. (2013). Variações sobre temas de desenvolvimento musical e criação artística para a infância. In Ilari, B. & Broock, A. (eds.), *Música e Educação Infantil* (pp. 37-68). Campinas: Papirus Editora.

Rodrigues, H., Leite, A., Faria, C., Monteiro, I., & Rodrigues, P. (2010). Music for mothers and babies living in a prison: A report of a special production of BebéBabá. *International Journal of Community Music, 3* (1), 77-90.

Rodrigues, H., Rodrigues, P., & Correia, J. (2008). Communicative musicality as creative participation: From early childhood to advanced performance. In S. Malloch & C. Trevarthen (Eds.), *Communicative musicality: exploring the basis of human companionship* (pp. 586--610). Oxford: Oxford University Press.

Rodrigues, H., Rodrigues, P., & Nunes, P. (2003). *Bebá-Babá: da musicalidade dos afectos à música com bebés*. Porto: Campo das Letras.

Rodrigues, P. F. (2007). *Dizeres silenciosos: Expressão musical, uma prática em movimento*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Rodrigues, P. M., & Rodrigues, H. (2006). *Enciclopédia da Música com Bicho: vol. I – Caracol, vol. II – Borboleta, vol. III - Galinha Pedrês* (guias e CD). Portugal: Companhia de Música Teatral.

Rodrigues, P. M., & Rodrigues, H. (2008). *Enciclopédia da Música com Bicho: vol. IV - Formiguinha, vol. V – Pinguim, vol. VI – Patrulha* (guias e CD). Portugal: Companhia de Música Teatral.

Rodrigues, P., & Rodrigues, H. (2003). *Andakibebé* (livro, guia e CD). Lisboa: Companhia de Música Teatral.

Sawyer, D. (1977). *Vibrations: Making unorthodox musical instruments*. Cambridge: Cambridge University Press.

Schafer, M. (1991). *O Ouvido Pensante*. São Paulo: Editora UNESP.

Schafer, M. (1997). *A Afinação do Mundo*. São Paulo: Editora UNESP.

Trehub, S., Hannon, E., & Schachner, A. (2010). Perspectives on music and affect in the early years. In P. Juslin & J. Sloboda (Eds.), *Handbook of music and emotion: Theory, research, applications* (pp. 645-668). Oxford: Oxford University Press.

Trevarthen, C. (1999). Musicality and the intrinsic motiv pulse: Evidence from human psychobiology and infant communication. *Musicae Scientiae, Special Issue*, 155--215.

Trevarthen, C., & Malloch, S. (2002) Musicality and music before three: Human vitality and invention shared with pride. *Zero to Three, September, 23* (1), 10-18.

Valerio, W., Reynolds, A., Bolton, B., Taggart, C., & Gordon, E. (2000). *Music Play: The early childhood music curriculum guide for parents, teachers and caregivers (Book 1)*. Chicago, IL: GIA Publications, Inc.

NOTAS BIOGRÁFICAS

As notas biográficas seguintes referem-se aos vários colaboradores e autores que, de diferentes formas, participaram na conceção e/ou na realização dos vários materiais que integram o *Manual Para a Construção de Jardins Interiores*.

Ana Guedes nasceu em 1981. É licenciada em Artes Plásticas – Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e possui um Mestrado em Artes Visuais – Intermédia pela Universidade de Évora. Frequentou o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian – Braga e a Escola de Jazz do Porto. Integra o coletivo AR_SEARCH. Tem realizado cenografias com a Casa da Música, Teatro do Frio e a Companhia de Música Teatral. Tem vindo a realizar várias exposições em território nacional. Em exposições internacionais destaca-se *Ultima Ratio* na Galeria "Meno Parkas" em Kaunas, Lituânia.

Ana Isabel Pereira concluiu o Curso Complementar de Flauta Transversal e Canto na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa e o Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde é doutoranda em Ciências Musicais – especialidade de Ensino e Psicologia da Música. Trabalha com vários coros infantis e é professora de música de crianças entre os 3 e os 10 anos. Participou em várias iniciativas do projeto *Opus Tutti*, como "Babelim" e "Jardim Interior". É licenciada em Engenharia do Ambiente pelo Instituto Superior Técnico e participa em projetos do Coro da Casa da Música no Porto.

Ana Paula Almeida licenciou-se em Ciências Musicais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (1997), tendo concluído o mestrado em História de Arte Contemporânea (2006) na mesma instituição. Integrou a equipa do projeto de investigação "Desenvolvimento Musical na Infância e Primeira Infância" (LAMCI/CESEM), tendo concluído um doutoramento em Música no Edinburgh College of Art – University of Edinburgh (bolseira FCT). Desde 2001 que colabora regularmente com a Companhia de Música Teatral em diversos projetos pedagógicos, comunitários e artísticos apresentados em Portugal e no estrangeiro.

António Rodrigues concluiu o Curso de Flauta Transversal na Escola de Música do Conservatório Nacional e a Licenciatura em Ciências Musicais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa; realizou uma pós-graduação em Ciências Musicais na mesma Faculdade. Desde 2009, é colaborador do Laboratório de Música e Comunicação na Infância da Universidade Nova de Lisboa, onde dinamiza sessões regulares de "Música de Colo" para Pais e Crianças dos 0-7 anos de idade. Tem desenvolvido a sua atividade de professor em diferentes contextos socioeducativos e colaborado com a Companhia de Música Teatral em projetos como "BebéBabá", "Grande Bichofonia", "Um Plácido Domingo", "Babelim" e "Jardim Interior".

Companhia de Música Teatral (CMT)

A CMT realiza trabalho artístico dentro de uma estética que vai da música cénica ao teatro-musical, sendo a música o ponto de partida para o cruzamento entre várias linguagens expressivas. Articulando criação artística e investigação académica e tecnológica, as produções da CMT caracterizam-se por um elevado ecletismo, concretizando-se através de formatos muito diversos: criação de obras artísticas, instalações, realização de espetáculos, *workshops*, projetos educativos, edições, intervenções sociais, etc.

Uma atenção cuidada e abrangente relativamente à importância das práticas artísticas na educação e no bem-estar social, o envolvimento da comunidade com forte participação intergeracional e a divulgação de ideias sobre a importância da experiência musical em especial nas idades mais precoces têm sido marcas de relevo no trabalho da CMT. Neste percurso, iniciado em 1998, o trabalho para e com crianças tem-se distinguido, sendo internacionalmente reconhecido pela originalidade estética, pela solidez da fundamentação científica e também pela calorosa receção do público em geral.

Entre outros, incluem-se nos trabalhos da CMT: "Andakibebé", "AliBaBach", "Anatomia do Piano", "A Flauta Quase Mágica", "As Águias Voam Legatto", "As Cidades e a Serra", "BebéBabá", "BebéPlimPlim", "Bichofonia Concertante – Opus Formiguinha", "Cyberlieder", "Grande Bichofonia", "MNF/Morte e Nascimento de Uma Flor", "O Gato das Notas", "Uma Prenda para Eugénio de Andrade", "Pianoscópio", "Zoo Lógico".

A Companhia de Música Teatral tem contado com o apoio regular da Direção Geral das Artes, é membro da RESEO e tem apresentado os seus trabalhos em Portugal, Brasil, Espanha, Dinamarca, Polónia, EUA, Canadá, Alemanha, Bélgica, Finlândia, França, Áustria, África do Sul, Lituânia, Macau, Hong Kong e China.

Fernanda Lopes é licenciada em Ciências Musicais pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Fez o Curso Geral de Música do Instituto Gregoriano de Lisboa e estudou viola dedilhada na Escola de Música do Conservatório Nacional e na Academia de Amadores de Música. É autora, compositora e cantora. Tem integrado inúmeros projetos performativos em áreas musicais distintas e participado na gravação de discos, jingles e filmes de animação. Desde 2009, é colaboradora do Laboratório de Música e Comunicação na Infância da Universidade Nova de Lisboa, onde dinamiza sessões regulares de "Música de Colo" para Pais e Crianças dos 0-7 anos de idade. Participou em várias iniciativas do projeto *Opus Tutti*, nomeadamente nas experiências musicais "Um Plácido Domingo", "Babelim" e "Jardim Interior".

Filipe Lopes é compositor, performer e investigador. Tem fortes afinidades com a música eletrónica e novas tecnologias, tendo colaborando também nas áreas do cinema, teatro ou vídeo-instalação. Em 2013 venceu o prémio europeu ECPNM para obras de música eletrónica em tempo-real, com uma peça em que usa o *software* desenvolvido por si "Do Desenho e do Som". Atualmente realiza um doutoramento em Digital Media na Universidade do Porto e UT Austin, investigando acerca de som, espaço e identidade. Tem trabalhado com instituições como a Casa da Música, tendo sido curador da Digitópia e membro do Factor E. Colabora regularmente com a Companhia de Música Teatral, nomeadamente nos projetos *Opus Tutti* e "Pianoscópio".

Helena Rodrigues é professora do Departamento de Ciências Musicais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Investigadora do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, fundou o Laboratório de Música e Comunicação na Infância. Autora de publicações de natureza diversificada, é responsável pela introdução das ideias sobre a *Teoria de Aprendizagem Musical* de Edwin Gordon em Portugal. Foi Researcher Fellow da Royal Flemish Academy of Belgium for Science and the Arts. É diretora artística da *Companhia de Música Teatral* (www.musicateatral.com). Coordenou o projeto *Opus Tutti*.

Henrique Fernandes é um músico de formação clássica mas com um percurso eclético, que o tem levado a explorar muitos outros territórios musicais, desde o *rock* à música experimental. Conjuga a atividade de professor de contrabaixo com uma variedade de outros interesses, nomeadamente a criação e exploração de novos recursos sonoros e a construção de instrumentos e esculturas musicais. Tem desenvolvido vários projetos artísticos, pedagógicos e de formação, que o têm levado a colaborar com instituições como o CCB, a Casa da Música ou a Fundação Serralves. É um colaborador regular da Companhia de Música Teatral, nomeadamente nos projetos "Bichofonia Concertante", *Opus Tutti*, "Super-Sonics" e "Pianoscópio".

Laboratório de Música e Comunicação na Infância (LAMCI) – CESEM

O Laboratório de Música e Comunicação na Infância (LAMCI) é um equipamento integrado na Linha de Educação e Desenvolvimento Humano da unidade de investigação Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa (UNL). Foi criado em 2009 – na sequência de mais de onze anos de diligências e trabalho preliminar – no âmbito de um projeto de investigação apoiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Desenvolvimento Musical na Infância e Primeira Infância – PTDC/EAT/68361/2006). O espaço deste laboratório é dotado de condições para a observação do comportamento musical em situações de comunicação e interação humana, visando a construção de um ambiente "natural". Tem em vista o estudo da música em diferentes contextos sociais, com fins artísticos, terapêuticos e educativos, caracterizando-se pela adoção de fórmulas de trabalho que conciliam a investigação, a formação, a criação artística e a intervenção na comunidade.

Luis Miguel Girão, fundador da Artshare, pesquisador e artista transdisciplinar. Dedica-se ao estudo de aplicações tecnológicas enquanto meios de expressão artística. É membro do Planetary Collegium e colaborador do CESEM da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Ganhou em 2007 o prémio Bolsa Ernesto de Sousa. Colaborou com vários artistas e cientistas e o seu trabalho foi apresentado internacionalmente. Foi coordenador da ação da Comissão Europeia intitulada ICT ART CONNECT 2013 que, entre outros locais, decorreu no Parlamento Europeu. Posteriormente, coordenou para a DG CONNECT da Comissão Europeia o estudo ICT ART CONNECT e a iniciativa STARTS – Science, Tecnology and the Arts.

Miguel Ferraz é licenciado em Design de Equipamento pela ESAD Matosinhos e Mestre em Design Industrial pela Faculdade de Engenharia do Porto. Vive e trabalha no Porto. Foi assistente no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Tem trabalhado em projetos de Design nas mais variadas áreas desde a robótica, música e cenografia à prototipagem rápida, mobiliário, veículos automóveis e indústria dos moldes. Tem colaborado em projetos de Design Sustentável no Alentejo e em vários projetos da Casa da Música e da Companhia de Música Teatral.

Paulo Ferreira Rodrigues é professor adjunto na Escola Superior de Educação de Lisboa, onde se dedica à formação de músicos, educadores de infância e animadores socioculturais. Doutorado em Ensino e Psicologia da Música (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa) e pós-graduado em Dança em Contextos Educativos (Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa), tem particular interesse pela intervenção artístico-pedagógica através da música e da dança. Entre outras publicações, partilha com Ana Ferrão a autoria do livro e CD *Sementes de Música para bebés e crianças* (Editorial Caminho). É membro da equipa de investigação do CESEM.

Paulo Maria Rodrigues obteve um PhD em Applied Genetics, estudou ópera no Post-Grad Opera Course da Royal Academy of Music e composição com Rolf Gehlhaar, em Londres. Foi professor na Escola das Artes da Universidade Católica, Coordenador do Serviço Educativo da Casa da Música e Advanced Research Associate no Planetary Collegium. É professor auxiliar no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Autor de múltiplos projetos artísticos e educativos, fundou a Companhia de Música Teatral, sendo o seu criador residente. Foi diretor artístico do projeto *Opus Tutti*.

Paulo Neto tem desenvolvido uma intensa atividade como Músico/Ator/Pedagogo. É licenciado em Ensino de Música pela Universidade de Aveiro, fez o Curso Geral do Instituto de Pedagogia Musical Zoltán Kódaly, na Hungria, e tem trabalhado regularmente como maestro de coros. É um dos principais colaboradores do Serviço Educativo da Casa da Música, tendo concebido vários *workshops* e concertos para bebés e crianças dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e trabalhado regularmente em projetos com comunidades. É professor no Conservatório de Música da Jobra e tem trabalhado com a Companhia de Música Teatral em projetos como: "A Flauta Quase Mágica", "Grande Bichofonia", "Zoo Lógico", "Bebé Plim-Plim" e "Patrulha".

MANUAL PARA A CONSTRUÇÃO DE JARDINS INTERIORES – ACERCA DE JARDINS INTERIORES

Conceção e Produção
Companhia de Música Teatral + Projeto OpusTutti

Coordenação editorial
Helena Rodrigues, Paulo Ferreira Rodrigues, Paulo Maria Rodrigues

Design
FBA./Ana Simões

Edição
Fundação Calouste Gulbenkian

Agradecimentos
À Fundação Calouste Gulbenkian pelo apoio concedido ao projeto *Opus Tutti*.
Ao Dr. Manuel Carmelo Rosa por toda a confiança e estímulo.
À Dr.ª Evelinda Ferreira pela delicadeza e sábios conselhos.
Aos autores e colaboradores que participaram nesta publicação
pela infinita paciência e generosidade.
A todos quantos foram pássaros e connosco voaram.

Impressão e Acabamento
ACD Print, S.A.

ISBN 978-972-31-1564-2
Depósito Legal 407949/16
Tiragem 750 exemplares
abril de 2016

Apoios